

PLANO EM MARCHA PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES

Implantação da indústria de construções navais e reaparelhamento da frota mercante — Construção e pavimentação de rodovias — Fabricação de automóveis, jipes e camionetas — Soerguimento das estradas de ferro e construção de novos trechos ferroviários — Reequipamento das estradas de ferro e construção de novos trechos ferroviários — Reequipamento do Departamento dos Correios e Telégrafos — Discurso do Ministro Lúcio Meira

Na cerimônia da incorporação do navio "Rio Jequitinhonha" à frota de cabotagem da Companhia Nacional de Navegação Costeira — Patri-mônio Nacional, realizada no dia 19 de outubro, o Ministro da Viação e Obras Públicas, Comandante Lúcio Meira, pronunciou importante discurso sobre as medidas adotadas pelo Governo para a solução dos problemas dos transportes no país.

Divulgou o Ministro Lúcio Meira, nessa oportunidade, todo um programa de realizações que vem sendo empreendidas para corrigir, ainda neste quinquênio, as deficiências de nossa rede de transportes terrestres e marítimos, através de medidas objetivas e do esforço conjugado de seu Ministério e de outros departamentos governamentais.

É o seguinte o texto do discurso do Ministro Lúcio Meira a respeito do plano em marcha no Ministério da Viação e Obras Públicas :

"O Plano de Desenvolvimento Nacional do Presidente Juscelino Kubitschek dá ênfase especial à solução do problema dos transportes em nosso país. Nem podia ser de outro modo pois aí se situa um dos mais graves pontos de estrangulamento da economia brasileira.

Todos sabemos como é doloroso ver perderem-se as safras por falta de transporte, cuja falta de suprimento regular se deve em grande parte à carência de uma rede adequada de silos, armazéns e frigoríficos. A insuficiência dessa rede impede a normalidade do fluxo de escoamento das mercadorias de que resulta ora a escassez ora o excesso de transporte disponível nos centros de produção e distribuição. O esforço produtivo da gente brasileira fica em boa parte comprometido por essas deficiências de nossa estrutura econômica, criando-se o desestímulo às fainas agrícolas a que corresponde primordialmente a tarefa de abastecer o consumo da população.

RECUPERANDO O TEMPO PERDIDO

Tal situação de desaparelhamento, que se vem transmitindo de Governo a Governo, está sendo agora enfrentada com decisão e energia. Aí

estão, para corrigi-la, as metas e diretrizes fixadas pelo Presidente Juscelino Kubitschek e em cuja realização, ainda neste quinquênio, se empenham todos os órgãos governamentais.

O Ministério da Viação está cõscio das responsabilidades que lhe cabem nessa ingente tarefa de recuperação do tempo perdido. Nossa preocupação, logo que assumimos a pasta, foi a de equacionar, através de estudos objetivos e de rigoroso levantamento da situação, a solução dos problemas da viação e obras públicas. Pudemos assim estabelecer a base para a elaboração de programas concretos, muitos dos quais já aprovados pelo Exmo. Sr. Presidente da República e que, estamos certos, produzirão frutos ainda no atual período governamental.

PROGRAMA RODOVIÁRIO

No setor dos transportes, dedicamo-nos inicialmente à tarefa de assegurar maiores recursos para a execução dos programas rodoviário e ferroviário da União. Para isso foi proposta a transformação, de específico para "ad-valorem", do impõsto único sôbre combustíveis líquidos, que também fornecerá recursos para o programa de exploração petrolífera. O projeto elaborado nesse sentido, ora em estudos no Congresso, se convertido rapidamente em lei, como é de esperar-se, concorrerá para que se assegurem meios financeiros da ordem de 26 bilhões de cruzeiros no quinquênio 1956-60, necessários para que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem realize as metas que lhe foram atribuídas e que compreendem a construção e a melhoria de mais de 10.000 quilômetros e a pavimentação de cerca de 5.000 quilômetros de rodovias integrantes do Plano Rodoviário Federal.

PROGRAMA FERROVIÁRIO

O programa ferroviário prevê o reaparelhamento da rãde existente e a construção de 1.500 quilômetros de novas ferrovias. O plano de reaparelhamento, que vinha sendo financiado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econõmico, será acelerado com a contratação do emprãstimo de 62 milhões de dólares a ser concedido pelo Export-Import Bank, estimando-se em 16 bilhões e 600 milhões, no quinquênio, os gastos em cruzeiros. Na construção de novas linhas e variantes está previsto um dispãndio de 11 bilhões e 900 milhões de cruzeiros. O total dos investimentos no quinquênio elevar-se-á a cerca de 28 bilhões de cruzeiros. inclusive a parte em dólares, investimentos que serão atendidos com recursos oriundos do orçãmento, dos emprãstimos externos e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econõmico, e da quota de impõsto único sôbre combustíveis.

EXPANSÃO DA CABOTAGEM

No setor da Marinha Mercante, o programa de reaparelhamento foi iniciado com a compra de 12 navios tipo CI-MA-VI, dos quais o "Rio Jequitinhonha", que hoje é incorporado às linhas de cabotagem foi o primeiro a chegar ao pãrto da Capital da República. São 72.000 toneladas DW que reforçarão substancialmente a capacidade de transporte na costa do País. Esses cargueiros, adquiridos em condições excepcionalmente favoráveis, possibilitarão a recuperação imediata de alguns navios nacionais que precisam urgentemente de reparos a fim de poderem permanecer em trãfgo; além disso, permitirão õeles, senão totalmente, pelo menos em grande parte, que se dispense o auxilio de navios estrangeiros na cabotagem, que nos vem custando o dispãndio de mais alguns milhões de dó-

lares anualmente, com sacrifício das nossas parcas disponibilidades de divisas.

REEQUIPAMENTO GERAL DA MARINHA MERCANTE

Não pararemos aí. Essa compra foi apenas o início de um programa sistemático de aquisições que permitirá a renovação e a expansão constantes de nossa frota comercial. Serão também atacados os trabalhos para a implantação da indústria nacional de construções navais e de grandes reparos. A realização do programa organizado pelo Ministério da Viação visando ao reaparelhamento geral da navegação brasileira, estatal e privada, ficará assegurada com a conversão em lei do projeto que prevê a instituição do Fundo de Marinha Mercante, ora sujeito à decisão do Congresso Nacional. Esse Fundo assegurará recursos financeiros estimados em seis bilhões e 213 milhões de cruzeiros no período 1957-60, e em 10 bilhões e 817 milhões no período 1961-66. No primeiro período, estão previstos investimentos e financiamentos que se estimam em cinco bilhões e 767 milhões de cruzeiros e permitirão a aquisição de 60 cargueiros, com o total de 240.000 toneladas DW, e de três navios com capacidade para 500 passageiros, para a grande cabotagem; de oito cargueiros ou 720.000 toneladas DW para as linhas de longo curso, além do reaparelhamento da ilha do Viana e a montagem de outros estaleiros. No período 1961-66, quando se espera já estejam em produção os estaleiros navais brasileiros, prevê o programa a construção, no País, com parte dos materiais importados, de três navios de passageiros e de cargueiros no total de 360.000 toneladas DW para a grande cabotagem, e de cerca de 12 cargueiros, no total de 108.000 toneladas DW, para o longo curso. Nesse período, só o programa de inversões ou financiamentos em estaleiros e instalações de reparos exigirá recursos no montante de 600 milhões de cruzeiros.

O Congresso, certamente, armará o Governo da lei que cria o Fundo da Marinha Mercante, e que permitirá a realização do amplo programa de investimentos que acabamos de mencionar em suas linhas gerais. Esse programa é imposto pelas necessidades de nosso desenvolvimento econômico e assegurará, como estamos convencidos, a modernização, a expansão e o reaparelhamento geral da Marinha Mercante Brasileira.

REAPARELHAMENTO DOS PORTOS

Neste momento as atenções do Ministério da Viação estão voltadas para a elaboração, já em fase final, de um programa paralelo ao do reaparelhamento e expansão da Marinha Mercante Nacional. Destina-se esse novo programa a reequipar os portos organizados existentes, ampliar a sua capacidade de movimentação de mercadorias, quando os meios de que dispõem se mostrarem insuficientes, e concluir os novos portos cujas obras já se iniciaram, para atender necessidades economicamente comprovadas. Última-se a elaboração de um anteprojeto de lei que visa à mobilização dos recursos financeiros necessários à execução desse programa, que prevê também a realização sistemática de serviços de dragagem para a manutenção das profundidades dos portos. Representará, esse anteprojeto, mais uma etapa do esforço que vem sendo empreendido pelo Governo para restabelecer a eficiência dos transportes marítimos e que prosseguirá com os estudos já encetados para a racionalização administrativa das autarquias federais de navegação e para a melhoria das operações da Marinha Mercante.

UM PLANO EM MARCHA

É assim das mais intensas a atividade do Governo no setor de atribuições deste Ministério. Estudos e projetos, constituindo um verdadeiro plano em marcha, estão em andamento, visando a dar solução a velhos problemas do nosso sistema de transportes e comunicações. Estão sendo executados os Planos Nacionais para a fabricação de caminhões, jipes e camionetas; os planos quinquenais rodoviário, ferroviário e portuário; o programa de melhoramentos e de renovação patrimonial das ferrovias e o regulamento da lei de pavimentação de rodovias. Atacaremos, agora, com redobrado vigor, os Planos Nacionais para a construção de navios e a fabricação de automóveis, o programa de reequipamento do Departamento dos Correios e Telégrafos, os estudos referentes à criação das empresas às quais ficarão afetas as operações portuárias e de dragagem dos portos, e vários outros de maior importância, já em fase adiantada, como os que se relacionam com a racionalização administrativa das ferrovias e das autarquias federais de navegação.

PRIMEIRO DE UMA SÉRIE

Em 1928 adquiria-se o último navio incorporado à frota da Companhia Nacional de Navegação Costeira. Mais de um quarto de século haveria assim de transcorrer antes que essa empresa, hoje pertencente ao Patrimônio Nacional, voltasse a adquirir nova unidade, já não digo para ampliação mas ao menos para reposição de sua tonelagem.

Não apenas por esse motivo, já de si relevante, assume o "Rio Jequitinhonha", que ora se integra nas linhas de cabotagem, significação toda especial. Ele é, também, mais que um simples cargueiro — o primeiro de muitos outros que incorporaremos à nossa frota, o marco inicial de vasto programa de reaparelhamento e expansão da Marinha Mercante do Brasil. Programa que começa a ser empreendido pelo Ministério da Viação em consonância com as metas e diretrizes fixadas pelo Presidente Juscelino Kubitschek para o setor dos transportes aquaviários.

Vanguardeiro de uma frota de 12 navios que em breve singrarão as águas de nossa costa, levando a todos os quadrantes da Pátria o testemunho de que este Governo está realmente empenhado em dar solução aos mais graves problemas da economia brasileira, aí está o "Rio Jequitinhonha", enchendo a todos nós de justificado júbilo.

Saudêmo-lo com entusiasmo, pois ele anuncia o advento de uma nova era para a Marinha Mercante Nacional e reafirma, uma vez mais, a capacidade de realização do Presidente Juscelino Kubitschek, o Presidente da emancipação econômica do Brasil."